

## **A HISTÓRIA DA OTORRINOLARINGOLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Hélio Andrade Lessa & Eduardo Moraes Baleeiro  
*Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia*

A história da disciplina de Otorrinolaringologia tem, como marco inicial, a criação dessa cadeira em 1912 pela Reforma Rivadávia e a aprovação em concurso para professor catedrático e a nomeação à mesma do Prof. Eduardo de Moraes.

Por muito tempo chamada de Clínica de Otorrinolaringologia, essa disciplina, a partir de 1912 teve três ciclos ou etapas bem distintas, marcadas pelos seus chefes ou coordenadores, os professores Eduardo de Moraes, Carlos de Moraes e Hélio Andrade Lessa.

O Professor Eduardo César Rodrigues de Moraes, nascido em Salvador em 30 de março de 1884, formou-se precocemente na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia em 1904, partindo em seguida para Europa, onde permaneceu durante cinco anos, especializando-se em Oftalmologia com o Prof. Galerowsky e em Otorrinolaringologia com o Prof. Killian.

Quando retornou ao Brasil, em 1909, foi nomeado professor substituto interino da Clínica Oftalmológica da Faculdade Nacional de Medicina. Em seguida voltou à Europa, desta vez permanecendo em Paris até 1912, quando retornou para assumir a função de Professor Catedrático de Clínica de Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da Bahia.

Filho do abastado comerciante Miguel Francisco Rodrigues de Moraes, o Prof. Eduardo de Moraes viveu sua infância e mocidade no Palácio dos Moraes, atualmente Palácio da Aclamação do Governo do Estado da Bahia. Sem preocupações financeiras, o Prof. Moraes viveu anos e anos na Europa, além de ter residência própria em Paris, morou alternadamente em Berlim, Viena e Londres, freqüentando os grandes centros europeus da Otorrinolaringologia. Além do francês, que falava como o português, dominava o inglês, alemão e espanhol.

O longo treinamento profissional na Europa capacitou o Prof. Moraes a dominar a prática dos diversos setores da otorrinolaringologia, além da oftalmologia que exercia paralelamente.

Foi o pioneiro no Brasil de inúmeros procedimentos e técnicas inovadoras em broncoesofagologia e cirurgia da cabeça e do pescoço. O professor Antonio Carlos Aleixo Sepúlveda, professor de cirurgia plástica, e assistente do Prof. Carlos Moraes, destaca e ressalta o Prof. Eduardo Moraes como o pioneiro da cirurgia plástica no Brasil.

Projetou-se o Prof. Moraes internacionalmente ao realizar, em Salvador, a primeira laringectomia total na América Latina.

Notabilizou-se o Professor Eduardo de Moraes como professor de Otorrinolaringologia por aliar, ao seu imenso conhecimento dos diversos setores da especialidade, uma capacidade didática que a todos encantava, na sua disciplina e nos inúmeros cursos e congressos que participava no Brasil e no exterior.

Era o Professor Moraes respeitado e admirado pela sua educação e elegância, o que fazia sobressair um carisma pessoal que encantava os seus alunos e colegas médicos, professores e além muros da Faculdade pela sociedade baiana.

O Prof. Eduardo de Moraes, fosse na cátedra, fosse em reuniões científicas ou congressos em Salvador, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Paris, Londres, Viena, Cairo ou em Copenhague, com seu magnetismo pessoal, palavra fácil, segura e elegante, era sempre ouvido com admiração e respeito, tornando-se um dos maiores vultos da especialidade na América do Sul.

O Professor Eduardo de Moraes logo se projetaria como chefe de uma escola de inúmeros alunos e especialistas, que seria consagrada no Brasil como a Escola Baiana de Otorrinolaringologia que, além de pioneira no ensino da especialidade, passou a projetar seus discípulos por todo o Brasil. Houve uma ocasião em que oito de seus discípulos ocupavam cátedras ou chefias de grandes serviços.

Um dos seus ilustres discípulos, o Dr. Aloysio Novis, do Rio de Janeiro, quando da solenidade comemorativa do centenário de nascimento do Prof. Eduardo de Moraes, enumerou a seguinte relação de seus discípulos: Paulo Mangabeira Albernaz, Ermiro Estevam de Lima, Carlos Rodrigues de Moraes, Arthur de Sá Cavalcante, Ocelo Pinheiro Teófilo, Edgard e Pedro Falcão, Otacílio Lopes, Silvío Caldas, Colombo Spínola, Hildebrando Jatobá, Lily Lages, Orlando Castro Lima, David Bastos, Guilherme Ramos, Antonio Berenguer, Adherbal Almeida, Carlos Fera, João Afonso de Carvalho, Tomaz Machado, José de Almeida Rebouças, Antonio Meyer Siqueira Santos, Glads Brown, Dilberto Bonfim, Noelia Augusta da Silva, Astor Baleeiro, Helio Leme Lopes, Paulo Passos e Silvío Menezes Berenguer.

Destaque-se nesta relação os nomes ilustres do Prof. Paulo Mangabeira Albernaz, em São Paulo, e o Prof. Ermiro de Lima, no Rio de Janeiro, e aqui na Bahia o Prof. Carlos Moraes, seu sucessor na cátedra e o Prof. Orlando Castro Lima que foi o fundador e professor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Ao longo de sua vida, muito pouco escreveu o Prof. Eduardo de Moraes, mas nem esta lacuna diminuiu a brilhante

Recebido em 27/08/2007

Aceito em 02/10/2007

Endereço para correspondência: Prof. Hélio Andrade Lessa, Av. Juracy Magalhães Júnior, 1855A - Rio Vermelho - 40110-004 Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: lessamm@terra.com.br.

figura do mestre, médico em plena expressão da palavra, professor de uma geração e criador de uma Escola irrepreensível. Após a queda de Paris durante a 2ª Grande Guerra, o Prof. Moraes foi um dos idealizadores e presidente do movimento cívico na Faculdade de Medicina da Bahia, mobilizando estudantes de medicina e professores, a Legião dos Médicos para a Vitória. Em 1985, o Prof. Álvaro Rubim de Pinho escreveu sobre este movimento cívico: O sucesso da Legião dos Médicos para a Vitória muito se deveu a seu Presidente, o Prof. Eduardo de Moraes, figura exponencial dos meios médicos e sociais baianos do seu tempo. O professor eminente, professor admirável, o cavalheiro irrepreensível, era também o democrata convicto e o admirador apaixonado da França, país dos que mais sofriam durante a 2ª Grande Guerra. O mestre emprestou suas horas de atividade e seu prestígio à Legião, dirigindo-lhe com acerto suas realizações.

No apogeu da cátedra, respeitado por seus colegas da Congregação, discípulos e alunos o Prof. Eduardo de Moraes, vítima de uma broncopneumonia, veio a falecer em sua residência no Campo Grande em 19 de julho de 1943. Dois fatos públicos aconteceram nesse ano como que marcando o coroamento de sua vida profissional antes do seu precoce falecimento. A Academia Nacional de Medicina o elegeu em 25 de junho de 1943 membro honorário; sua posse que seria uma consagração, foi impedida com a sua morte. Registre-se que também no Rio de Janeiro o Prof. Eduardo de Moraes recebera, em 1 de janeiro de 1939, o título de sócio honorário da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro.

Aqui na Bahia foi criada a Associação Bahiana de Medicina em 1943, sendo escolhido como catalisador para a união de todos os médicos baianos o Prof. Eduardo de Moraes como seu primeiro presidente, vindo a falecer meses depois no exercício dessa presidência.

Com a morte do Prof. Eduardo de Moraes encerra-se o primeiro ciclo da história da Otorrinolaringologia. Com a vacância da cátedra, inicia-se um novo ciclo que teve um período de conflito dentro da então unida e coesa Escola Bahiana de Otorrinolaringologia, com o concurso para a escolha do novo catedrático, sob um clima de competição, rivalidade e animosidade, formando-se dois grupos distintos, apoiando os dois ilustres candidatos. Os dois mais competentes discípulos do Prof. Moraes, que tinham a titulação de livre docente, os Professores Carlos Rodrigues de Moraes e Orlando Castro Lima. Ambos altamente competentes, com experiência didática e grande prestígio no meio médico e na sociedade baiana. Houve uma nítida polarização para cada um dos candidatos, sendo a Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus palco de um dos concursos para catedrático mais concorridos. O Prof. Hosannah de Oliveira costumava comentar sobre esse concurso, que ele acompanhava bem de perto e que se realizaria logo depois do seu para a cátedra de Pediatria. Os dois candidatos eram brilhantes e ambos eram capacitados para assumir a cátedra, conforme as lembranças do Prof. Hosannah de Oliveira e o

que decidiu a vitória do Prof. Carlos Moraes, foi a prova cirúrgica no cadáver.

O antigo serviço do Prof. Eduardo de Moraes, que funcionava no Hospital Santa Isabel, sofreu uma grande cisão e a partir de 1947 teve início o 2º ciclo da história da Clínica de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Bahia.

O Prof. Orlando Castro Lima perseverou na vontade de uma vida de magistério, tornou-se o mais importante idealizador de uma obra, hoje em dia das mais importantes para a Bahia e o Brasil, que foi a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, da qual além de professor foi diretor por muitos anos.

O marco do segundo ciclo, sobre a regência do Prof. Carlos Moraes foi a transferência do serviço para o Hospital das Clínicas, hoje Complexo Hospital Universitário Professor Edgar Santos, em 1949. A enfermagem funcionaria no quarto andar do hospital ao lado do palácio da Reitoria e funcionaria até a reforma que o Hospital sofreria, dando lugar à nova UTI. Nessa ocasião, o Prof. Carlos Moraes já estava aposentado. O ambulatório funcionava no fundo do corredor do 1º subsolo, ao lado do ambulatório de Oftalmologia e do Arquivo Médico do hospital, local que funcionou até 2006, quando a disciplina, já sob a coordenação do Prof. Hélio Andrade Lessa, teve o seu ambulatório transferido para o Ambulatório Prof. Magalhães Netto, na Ladeira Padre Feijó, do mesmo Complexo Hospital Universitário Professor Edgar Santos.

O Prof. Carlos Moraes nasceu em 03 de março de 1906, em Paris, quando o seu pai, Prof. Eduardo de Moraes, residia naquela cidade, e faleceu em Salvador, em 02 de agosto de 1971, meses depois de sua aposentadoria compulsória.

Em 1927, houve a formatura na Faculdade de Medicina da Bahia de uma turma de médicos que, pela qualidade de seus participantes, ficaria famosa como a Turma de 27, que daria muitos catedráticos à Faculdade. O Prof. Carlos Moraes fazia parte deste seleto grupo de 27, ao lado dos Professores Hosannah de Oliveira, Jorge Valente e Alicio Peltier de Queiroz.

O Prof. Carlos Moraes, logo após a sua formatura em 1927, fora à Europa para especialização, principalmente em Paris, para onde retornaria inúmeras vezes. A formação do Prof. Carlos Moraes, além de especialização na Europa, enriqueceu-se com diversas viagens à nova meca do ensino médico que era os Estados Unidos, para onde viajou a estudo também diversas vezes. Como seu pai, falava o francês fluentemente e com perfeição o inglês, com sotaque de francês.

Sua tese de Livre Docência fora sobre Anatomia dos Seios da Face, tendo sido seu orientador o Prof. Ignácio de Menezes. Quando do seu concurso para a cátedra, defendeu sua tese sobre Distúrbios Labirínticos. Produziu trabalhos científicos, tendo participado de inúmeros cursos e congressos no país.

Assim como seu pai, era grande conhecedor de otorrinolaringologia, exímio cirurgião, realizava também cirurgia plástica reparadora, cirurgia bucomaxilar, cirurgia de cabeça e pescoço, além de grande perícia em bronco-esofagologia.

Homem muito culto, era de uma educação, finura e elegância que encantava a todos. Era também um grande

didata, e, logo após a sua posse como professor catedrático, foi eleito paraninfo da turma médica de 1947 da Faculdade de Medicina da Bahia.

Sob a sua regência, a Clínica de Otorrinolaringologia teve uma grande produção no antigo Hospital das Clínicas, sendo após o ambulatório de Pediatria, o ambulatório que mais realizava atendimentos, enquanto as estatísticas mostravam, durante anos, a disciplina com maior número de cirurgias naquele hospital.

O Prof. Carlos Moraes herdara uma disciplina com seqüelas da disputa do concurso pela cátedra. Contava na ocasião com os assistentes Adherbal Medeiros de Almeida, da turma de 1937, e Astor Baleeiro, da turma de 1938, que vieram do Hospital Santa Isabel e permaneceram no serviço por muito tempo, tendo ambos se aposentado já após a morte do Prof. Carlos Moraes.

Em 1947, formara-se o Dr. Antonio Meyer, que seria seu assistente por muito tempo até sua aposentadoria. Na década de cinquenta, passara a trabalhar com grande dedicação o Dr. Carlos Germano Tim do Prado Monte. Diversos colegas colaboraram em épocas diferentes, como o Dr. Nahum Chaperman, Dra. Zaira Lima e o ilustre pesquisador baiano da medicina tropical, Dr. Ítalo Sherlock. Na década de sessenta, passaram a fazer parte do quadro de professores os Doutores Antonio José de Moraes Pato, Eduardo Moraes Baleeiro e José de Ribamar Feitosa Daniel, que continuariam na disciplina até alcançarem a aposentadoria por tempo de serviço.

Na década de setenta, passou a freqüentar a disciplina aquele que viria a ser seu coordenador, e que continua nos dias de hoje, o Dr. Hélio Lessa.

Em 1975, o então auxiliar de ensino, Dr. Eduardo Moraes Baleeiro, realizou concurso para Professor Assistente, cuja banca examinadora fora composta pelos ilustres Professores Helio Hungria, do Rio de Janeiro; Pedro Luiz Mangabeira Albernaz, de São Paulo; e Adherbal Almeida, da Bahia. Este foi o primeiro concurso realizado na disciplina desde o concurso da cátedra. Em 1975, Dr. Helio Andrade Lessa foi candidato a Auxiliar de Ensino, concurso público que teve a banca examinadora formada pelos professores assistentes Adherbal Almeida, Antonio Meyer, Eduardo Moraes Baleeiro e o Professor Fernando Visco Didier, do Departamento de Cirurgia.

Em 1982, o então professor assistente Eduardo Moraes Baleeiro realizou concurso público para a obtenção do título de Doutor em Medicina (Doutorado), cuja banca examinadora foi composta pelos Professores Adherbal Almeida, Roberto Lorens Marback, Ruy Machado, Plínio Garcez de Senna e Mauricio Malavasi Ganança, este último da Escola Paulista de Medicina.

Historicamente é importante salientar que a Clínica Otorrinolaringológica que até a morte do Prof. Eduardo de Moraes em 1943, gozava de grande prestígio nacional com excelente conceito tanto na graduação como na pós-graduação dos seus alunos.

Embora tendo herdado inúmeras qualidades de seu pai e antecessor, o Prof. Carlos Moraes não conseguiria manter o

mesmo conceito que a disciplina gozava anteriormente.

O novo hospital, com a nova enfermaria e ambulatório de Otorrinolaringologia, deu estímulo ao serviço do Prof. Carlos Moraes no começo da década de cinquenta.

Faltava ao Prof. Carlos Moraes a capacidade de aglutinar seus assistentes, capacidade administrativa e verdadeira liderança. Durante a sua chefia a disciplina nunca realizou reuniões administrativas ou científicas. O ambulatório, a enfermaria, o centro cirúrgico e o ensino funcionavam regularmente, sem que seus assistentes tivessem funções bem determinadas.

A produção científica de trabalhos, a participação em congressos e reuniões científicas foram minguando e, nas décadas de sessenta e setenta, quando o ensino da especialidade no Brasil mais evoluía, notadamente em São Paulo, o ensino na Bahia perdia cada vez mais o seu prestígio.

O Prof. Carlos Moraes não tinha pulso administrativo, viajava e se ausentava do serviço, muitas vezes sem que a chefia fosse oficialmente delegada a um dos seus assistentes. Nos últimos anos, sofrera grave problema de saúde, sendo submetido a cirurgia de grande porte angiológica em São Paulo, tendo apresentado diversas complicações, o que o impedia de chefiar verdadeiramente a disciplina.

Durante todo o período de cátedra do Prof. Carlos Moraes, nenhum concurso público foi realizado na disciplina.

Com a sua aposentadoria e morte, durante anos a disciplina continuou na mesma apatia científica, com perda da qualidade do ensino nas áreas de graduação e pós-graduação.

Seus assistentes que chefiaram a disciplina em períodos variáveis, gozavam de muito boa formação técnica e científica, mas sem uma liderança capaz de impulsionar novamente a disciplina.

O Prof. Helio Andrade Lessa, formado na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, em 1964, após estágio no serviço de cirurgia do Prof. Fernando Carvalho Luz, de quem herdou o interesse pela vida acadêmica, foi realizar especialização fora da Bahia, sendo aprovado em concurso público para residência médica em dezembro daquele mesmo ano, no Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, então sob a chefia do Prof. José Eugênio de Rezende Barbosa, um dos mais importantes do Brasil. Lá permaneceu até 1969, tendo realizado concurso para professor auxiliar de ensino e em seguida para professor assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, logo após terminar a residência médica.

Em 1970, foi convidado pelo Prof. César Fernandez do Departamento de Otorrinolaringologia da Universidade de Chicago (EUA), onde esteve por dois anos, como professor assistente de pesquisa (Assistant Professor of Research) daquela Universidade.

Realizou bolsa de estudo no final do período, como Professor da Universidade de Chicago, na Los Angeles Foundation of Otology "House Institute". A convite do Prof. Heonir Rocha, seu Paraninfo de formatura, retornou à Bahia, ingressando inicialmente em 1973 como professor voluntário,

no serviço de otorrinolaringologia da UFBA, tornando-se seu coordenador a partir de 1988, indicado pelo Departamento de Cirurgia, graças a sua dedicação e liderança, indicação aprovada pelo antigo coordenador, Prof. Carlos Germano Tim do Prado Monte.

Em 1975, o Prof. Helio Lessa realiza concurso para professor auxiliar de ensino e uma vez empossado dá origem ao 3º ciclo da história da Clínica de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Passou a realizar reuniões oficiais da disciplina, lutando para conseguir novos leitos. Para muitos, a decadência maior do prestígio da disciplina devida-se a perda da enfermaria como que perdendo a sua identidade a própria disciplina.

Incrementou o Prof. Hélio Lessa a pós-graduação, tendo criado em 1992 o Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia, voltando desta forma a gozar do prestígio nacional, como a mais importante do Nordeste, referência no Estado da Bahia, escolhida pelos primeiros colocados no concurso para residência médica organizado pela COREME, e reconhecida desta forma pelo MEC.

O Prof. Helio Lessa defendeu tese de doutorado no Departamento de Cirurgia em 1999, tendo sido aprovado com louvor pela banca examinadora constituída pelos professores Edgard Marcelino de Carvalho Filho (também orientador da tese); Prof. Lídio Granato, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Prof. Fernando Visco Didier; Prof. Álvaro Rabelo; e Prof. Roberto Lorens Marback, todos do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA.

A produção científica de trabalhos em associação com o Serviço de Imunologia do Hospital Edgard Santos e a participação em cursos e congressos regionais e nacionais voltou a crescer progressivamente, inicialmente graças aos professores Helio Lessa e Eduardo Moraes Baleeiro, acompanhada pelos novos especialistas ligados à disciplina. Assim, em concurso público realizado em 1991, foram aprovados os professores Edson Bastos e Virginia Emilia Café somando-se aos Prof. Álvaro Muiños Andrade e Aldo do Valle, médicos do quadro do Hospital das Clínicas, constituindo o atual quadro de professores da disciplina. Foi então criado o setor de Otoneurologia, tendo assumido posteriormente a sua competente coordenação, a Dra. Tatiana Miranda Lessa, ex-residente aprovada juntamente com o Dr Yuri Carvalho no I concurso realizado pela Comissão de Residência Médica (COREME).

A luta permanente e pessoal do Prof. Helio Lessa permitiu o reaparelhamento progressivo na área de material cirúrgico, como os setores de audiologia, otoneurologia e videonasolaringologia. Fruto desse esforço pessoal, a disciplina passou a contar também com material audiovisual para as suas diversas atividades do ensino de graduação e de pós-graduação *lato sensu*.

A inclusão de novos colegas à disciplina, como o Prof. Marcus Miranda Lessa, em Rinologia, trazendo os novos conceitos na cirurgia endoscópica nasal; Prof. André Apenburg, na cirurgia estética nasal; Profa. Natasha Braga; e Prof. Luis Henrique Barbosa em laringologia e Voz; Prof. Ivan Marcelo G. Agra e Prof. Leonardo Kruschewsky em cirurgia de cabeça e pescoço, jovens brilhantes especialistas em suas áreas, muito têm somado ao desempenho da disciplina com a efetiva participação na vida acadêmica no Hospital das Clínicas e na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Vários convênios têm sido assinados com outras instituições, como o Instituto Médico Legal da Bahia, Hospital Geral do Estado (HGE) e o Hospital Aristides Maltez, qualificando o aprendizado dos seus médicos-residentes. Em especial destacamos o convênio com a Fundação de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e em razão disto, vários cursos de dissecação e prática de cunho nacional têm sido realizados nas áreas de rinologia e otologia.

Em recente visita da Comissão Nacional de Residência Médica da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, o Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia da Universidade Federal da Bahia, foi classificada entre as oito melhores residências do país.

Também em recente levantamento estatístico das cirurgias realizadas no Complexo Hospital Prof. Edgard Santos a Otorrinolaringologia em 2006, voltou a ser o serviço que mais operou no centro cirúrgico geral. Esse fato credencia a disciplina a ter de volta a sua antiga enfermaria, promessa, aliás, assumida pela atual diretoria do Hospital.

Todas essas conquistas, todo este sucesso atual é devido, a bem da verdade, à abnegação dos professores Álvaro Muiños Andrade, Aldo do Valle e Edson Bastos e aos ex-residentes aqui formados, Tatiana Miranda Lessa, Yuri Carvalho, Francisco Nascimento Sampaio, Fernando Pena, Sandro Torres, Henrique Rios, Marcos Mariano, Ana Maria Moinhos Nogueira, Thomas Wagner Novaes Castro, e dos brilhantes colegas Marcus Miranda Lessa, André Apenburg, Natasha Braga, Luis Henrique Barbosa, Ivan Agra e Leonardo Kruschewsky, que voluntariamente prestam seus inestimáveis serviços a esta disciplina, destituídos de qualquer interesse de ordem financeira, pois a Universidade não abre concursos para contratá-los.

A disciplina de Otorrinolaringologia contando apenas com um pequeno quadro docente e com a permanente ajuda do seu quadro voluntário, sob a liderança do Prof. Hélio Lessa, voltou a gozar do respeito e merecimento científico, reconhecido dentro da Faculdade e no âmbito da otorrinolaringologia nacional, como a mais importante do Nordeste e uma das mais respeitadas do país.